

Ficha Técnica

Jornal Mais Região
Quinzenal

Contactos

jornalmaisregiao@sapo.pt
Travessa dos Guerreiros, 10
2100-217 Coruche
Tel. 243 677 041
www.maisregiao.net

Director:

Florbela Machado (e-mail: florbelamachado@sapo.pt)

Jornalistas:

Florbela Machado
Helena Correia
Mário Ribeiro CP. 3611
João Aranha
Márcia Augusto
Sónia Condeço

Fotografia:

José Machado

Colaboradores:

Américo Dias, António Alfaiate, Joaquim Ernesto, Rodrigo Aleixo (jornalista), Roberto Caneira, José Machado, Beatriz Vasconcelos, João Dinis, Sérgio Carvalho, José Caeiro, Tiago Ramos, Carlos Canhoto, Irina Simões, Mário Silva, Jorge Burgal, Hugo Calado, Solange Pinho, Pedro Lagareiro (jornalista), Luís Miguel Barroso, António Gil Malta, Nuno Paisana (jornalista), Manelito Caracol, António Pinheiro da Costa

Parcerias

Rádio Marínhas www.loureiro.no.sapo.pt
www.futsaltejo.com
www.lusofcmorensis.blogspot.com
www.ultraserra.blogspot.com
Associação Futebol Ribatejo Águias do Sorraia
Patinação Artística do Ribatejo

Paginação:

Sónia Condeço

A Geração dos “Sem” a Quinhentos Euros

Por: António Pinheiro da Costa
movimento@e-coruche.net
www.ficmais.net

Eu sou daqueles que consideram – analise-se por que prisão se quiser – que Portugal tem hoje, sem dúvida, a geração mais qualificada, que porventura já teve (se tivermos em linha de conta a percentagem de jovens licenciados nas mais diversas áreas do saber).

Mas esta é também uma geração cada vez mais dependente (nomeadamente do apoio dos pais, também eles, na sua grande maioria, em dificuldades), sem perspectivas e condições para poder enfrentar o mercado da habitação, para conquistar a sua independência e autonomia, em consequência duma precarização sistemática, e cada vez maior, dos vínculos laborais. É uma geração cujo presente inseguro só pode assegurar-lhe um futuro ainda mais incerto.

Muitos já passaram há muito os 20 anos, estão na casa dos 30 e à beira dos 40. O cenário que se lhes apresenta é passarem por jovens, menos jovens e, por fim, já velhos, continuarem “descartáveis” toda uma vida.

Muitos têm licenciaturas, mestrados e doutoramentos, saltam de emprego em emprego, muitas vezes de acordo com a conveniência

das Empresas de Trabalho Temporário (que retiram para si parte do que deveria ser salário) ou de outras modalidades da precariedade juvenil, recibos verdes, estágios e mais estágios (muitos não remunerados), bolsas e contratos a prazo. A história vai-se repetindo mês após mês, ano após ano. Estão desencantados com a classe política, sentem-se desconsiderados, desperdiçados, desanimados relativamente às perspectivas de futuro

A prosseguir este caminho, Portugal pagará bem caro este rumo. Quantos jovens desta geração não terão condições necessárias para construir uma vida com um mínimo de estabilidade e compromisso? Qual o custo socioeconómico a pagar pelo envelhecimento da sociedade, que resultará destas gerações sem filhos? Quem manterá e assegurará a viabilidade financeira da Segurança Social no futuro?

Enquanto isso, nós os pais, vamos assistindo no nosso casulo (comparticipando do nosso magro orçamento) aos variados atropelos e abusos dirigidos aos nossos filhos e desenvolvidos directa e indirectamente por uma classe, confortavelmente instalada,



que pratica uma série de imoralidades sociais, oferece uma vida de mordomias e plena de oportunidades aos seus ou das suas corporações, e a continuar a achar que isso é normal, que faz parte do quotidiano, que tem de ser assim, que não há outras soluções.

Mudar este panorama passa por uma reestruturação do modo de participação dos jovens e menos jovens (da Sociedade Civil). Talvez, nunca como hoje, a necessária e urgente utilização das capacidades e da criatividade tenha assumido tanta importância. Eu sou daqueles que consideram que esta geração vai chegar lá, pois, na grande maioria dos casos, está a ser dominada por uma classe que não tem conhecimentos sustentados e valores duma sociedade moderna ao nível dos conhecimentos e valores daqueles que domina. »